

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

15 MAIO 2022 – N.º 795

Sugestões de Cânticos

VI Domingo da Páscoa

Entrada

O templo de Deus – OC.192

Apresentação dos Dons

Desejei ardentemente - Az

Comunhão

Cristo, nosso Cordeiro Pascal
CEC.I.118

Depois da Comunhão

A nossa Páscoa – CEC.I.120

Final

O Senhor ressuscitou
NCT.211

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano C - VI Domingo da Páscoa – 22 de Maio

Primeira Leitura – Livro dos Actos dos Apóstolos 15,1-2.22-29

Segunda Leitura – Livro do Apocalipse 21,10-14.22-23

Evangelho – São João 14,23-29:

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis»

A Comunidade

- Domingo, 15 de Maio, na missa das 11h., Promessas dos escuteiros; Festa da Família.
- Domingo, 22, na missa das 11h., Festa das Bem-aventuranças (do 7.º ano da Catequese Paroquial).

A Bíblia

767. Segundo o Livro dos Actos dos Apóstolos, como se chamava o jovem que durante a celebração dominical, em Tróade, caiu da janela do primeiro andar do edifício onde a comunidade cristã estava reunida?

SOLUÇÕES: - 766. 10 tribos (1 Reis, 11,31).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

Aqueles que não o afirmam em palavras defendem-no com os factos, quando parece não preocupar-se com o justo nível da produção, uma melhor distribuição da riqueza, um cuidado responsável do meio ambiente ou os direitos das gerações futuras. Com os seus comportamentos, afirmam que é suficiente o objectivo da maximização dos ganhos. Mas o mercado, por si mesmo, não garante o desenvolvimento humano integral nem a inclusão social. Entretanto temos um «superdesenvolvimento dissipador e consumista que contrasta, de modo inadmissível, com perduráveis situações de miséria desumanizadora», mas não se criam, de forma suficientemente rápida, instituições económicas e programas sociais que permitam aos mais pobres terem regularmente acesso aos recursos básicos. Não temos suficiente consciência de quais sejam as raízes mais profundas dos desequilíbrios actuais: estes têm a ver com a orientação, os fins, o sentido e o contexto social do crescimento tecnológico e económico.

110. A especialização própria da tecnologia comporta grande dificuldade para se conseguir um olhar de conjunto. A fragmentação do saber realiza a sua função no momento de se obter aplicações concretas, mas frequentemente leva a perder o sentido da totalidade, das relações que existem entre as coisas, do horizonte alargado: um sentido, que se torna irrelevante. Isto impede de individuar caminhos adequados para resolver os problemas mais complexos do mundo actual, sobretudo os do meio ambiente e dos pobres, que não se podem enfrentar a partir duma única perspectiva nem dum único tipo de interesses. Uma ciência, que pretenda oferecer soluções para os grandes problemas, deveria necessariamente ter em conta tudo o que o conhecimento gerou nas outras áreas do saber, incluindo a filosofia e a ética social. Mas este é actualmente um procedimento difícil de seguir. Por isso também não se consegue reconhecer verdadeiros horizontes éticos de referência.

V Domingo de Páscoa

1ª Leitura - Livro dos Actos dos Apóstolos 14,21^b-27

"Temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus."

2ª Leitura - Livro do Apocalipse 21, 1-5^a

"Vou renovar todas as coisas."

Evangelho – São João 13,31-33^a.34-35

"Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros."



A liturgia deste domingo centra-se no tema do amor que devemos uns aos outros. Os que acreditam em Jesus permanecem unidos a Ele e aos irmãos, numa doação plena de vida.

A primeira leitura – do Livro dos Actos dos Apóstolos - recorda como viviam as primeiras comunidades cristãs, no tempo de Paulo e Barnabé. Ao serem chamadas a viver no amor de Deus, deparavam com muitas dificuldades, mas tinham a consciência de que não passavam de instrumentos na mão de Deus

A segunda leitura – do Livro do Apocalipse – proclama, sob o simbolismo da nova Jerusalém, o novo povo de Deus. Somos convidados a renovar toda a nossa vida e a prepararmo-nos com esperança para enfrentar todas as dificuldades nos caminhos da fidelidade ao Senhor.

No Evangelho de São João, Jesus, ao despedir-se dos seus discípulos, aconselha que eles não só dêem testemunho do seu amor pelos homens, mas também se disponham à prática do amor recíproco, tal como Ele. Todos nós somos convidados à fidelidade, no compromisso permanente com os irmãos.

Lectio Divina

Leitura Orante

1.ª Leitura – Senhor Deus, nós Te louvamos e Te bendizemos pela obra que cumpriste com Paulo e Barnabé. Fizeste deles teus arautos junto das nações pagãs, às quais transmitiram a fé no teu Filho Jesus. Senhor, que os actuais pastores da Igreja sejam guias fiéis das comunidades cristãs.

2.ª Leitura – Senhor Deus, nós Te louvamos pela nova Jerusalém, tua morada no meio dos homens. Pedimos-Te pelos nossos irmãos e irmãs que estão em provação. Enxugalhes as lágrimas dos seus olhos e restitui-lhes a alegria. Que sintamos em nós o assomo da tua Ressurreição – a garantia de uma vida nova para sempre.

Evangelho – Senhor Jesus, que, na despedida disseste aos teus discípulos «Ami-vos como Eu vos amei; assim vos reconhecerão como meus discípulos», perdoa a nossa falta de seriedade em não Te seguirmos pelas vias do teu amor. Deixamos-Te no esquecimento muitas vezes, porque não nos amamos uns aos outros como ordenaste na hora suprema da última ceia. Depois de tantos anos de cristianismo, parece que ainda não aprendemos a lição! Guia-nos, Senhor pelo teu Espírito com a tua presença vivificante por meio da Palavra e da Eucaristia.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*

